

Polícia abre inquérito para investigar causas do desabamento do 'Andréa'

Polícia abre inquérito para investigar causas do desabamento do 'Andréa'



Por Lauriberto Carneiro Braga - outubro 16, 2019

A Polícia Civil do Estado do Ceará (PCC), por meio do 4º Distrito Policial, informa que instaurou, nesta terça-feira (15), inquérito policial para apurar as circunstâncias do desabamento do Edifício Andréa. Testemunhas já foram ouvidas e as apurações estão em andamento. Mais informações não poderão ser antecipadas para não comprometer o trabalho policial.

COMPARTILHAR

Marcadores

Desabamento do Condomínio Andréa

Os trabalhos do Sistema de Segurança seguirão sendo realizados, durante toda a noite desta quarta (16) e madrugada de quinta (17), visando resgatar mais pessoas desaparecidas no desabamento do Edifício Andréa, em Fortaleza, no bairro Dionísio Torres.



Em entrevista na tarde desta quarta (16), o coronel comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (CBMCE), Luis Eduardo Holanda, confirmou três óbitos. Sete pessoas foram reportadas por parentes como presentes no local no momento do desabamento e seguem como desaparecidas.

Por meio de exames de Odontologia Forense (arcada dentária) a vítima foi identificada como Izaura Marques Menezes, de 83 anos. O segundo corpo encontrado, também do sexo feminino, segue sob os escombros.

Já a primeira vítima fatal confirmada pelo Corpo de Bombeiros foi Frederick Santana dos Santos, de 30 anos, que foi retirado do local no fim da noite de terça (15).

Toda a estrutura dos órgãos de Segurança é direcionada para o bairro Dionísio Torres, onde o prédio desabou. Guarnições do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará (CBMCE) atuam com equipes de resgate especializadas em estruturas colapsadas (150 bombeiros) e cinco cães farejadores, além de equipamentos como drones.

A Polícia Militar do Ceará (PMCE) realiza o isolamento na região, visando facilitar o trabalho dos bombeiros militares, bem como manter a segurança das pessoas próximas. Em torno de 45 policiais militares, em viaturas e motocicletas atuam na ocorrência.

A Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce), com 50 profissionais, e a Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE), com cinco policiais civis, também participam dos trabalhos. O Exército Brasileiro também enviou um efetivo de 15 homens para o local.

Profissionais de órgãos da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), como a Defesa Civil do Município e Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC) também atuam no local.

MANUTENÇÃO - Os moradores do Edifício Andréa, que desabou em Fortaleza, reclamaram das condições estruturais do Condomínio. Por se tratar de um prédio antigo, os problemas relacionados a falta de manutenção podem gerar consequências, colocando em risco tanto a vida dos condôminos quanto das pessoas que convivem no entorno.

Para o gerente de Condomínios da **CIPA**, uma das maiores empresas imobiliárias do País, Agnaldo Teixeira, a manutenção deve ser feita constantemente e contar com contratação de empresas especializadas em obras realizadas em edifícios residenciais.

"No caso de edifícios antigos, os problemas relacionados a falta de manutenção constante podem gerar a necessidade de obras mais complexas e demoradas. A restauração de estruturas com décadas de uso exige a contratação de empresas capazes de realizar esse tipo de intervenção", ressalta Teixeira.

E decidir pela empresa que vai cuidar das obras não é tarefa fácil e exige cuidados extremos. É fundamental que o síndico escolha uma firma especializada em obras em condomínios, principalmente quando em reforma de fachadas. Na hora da contratação, o síndico deve visitar a sede da empresa, solicitar todos os originais das certidões negativas e ver os trabalhos executados nos últimos cinco anos.

"Há sempre o risco de se contratar uma empresa que apresenta preços abaixo dos praticados no mercado ou que usam do artifício de acertar diversas obras ao mesmo tempo e que, depois, apresentam problemas de seguir o cronograma proposto, além de não

cumprirem com critérios de qualidade desejados”, acrescenta Teixeira.

O apoio da administração do Condomínio durante a obra é um dos fatores que podem contribuir para que o resultado seja bom e os atrasos não excedam muito o cronograma planejado. Há necessidade de liberação das áreas comuns onde a intervenção esteja acontecendo e a informação correta aos moradores sobre os horários e da necessidade de manter, dependendo do caso, janelas e cortinas fechadas.